



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11902 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 16 - Educação e Comunicação

A MÍDIA-EDUCAÇÃO NO CONTEXTO FORMATIVO DOS CURSOS DE LICENCIATURA

Camila Venceslau Meira de Medeiros - UNESP - Presidente Prudente / FCT- Universidade Estadual Paulista

Claudia Maria de Lima - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A MÍDIA-EDUCAÇÃO NO CONTEXTO FORMATIVO DOS CURSOS DE LICENCIATURA

Um relatório divulgado em 2021 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) indica que 67% dos estudantes brasileiros não sabem diferenciar fatos de opinião (OECD, 2021). Os dados de 2018 do último Programa de Avaliação Internacional de Alunos (PISA) demonstram como jovens têm desenvolvido habilidades críticas para o acesso e o consumo de informações no século 21 (OECD, 2021). O documento chama a atenção para a necessidade de que usuários de tecnologias digitais estejam preparados para diferenciar, por exemplo, conteúdos falsos e/ou tendenciosos de informações verdadeiras na rede e que fortaleçam sua autonomia na tomada de decisões diante de um cenário informativo cada vez maior e variado.

Os dois levantamentos reforçam a importância do presente trabalho, que pretende discutir o papel da mídia-educação no processo formativo de futuros profissionais da educação (estudantes de cursos de licenciatura), de modo que estes estão em fase de preparação para, em um futuro próximo, atuarem em sala de aula com o mesmo perfil de jovens estudantes brasileiros apontados pelas pesquisas da OCDE, 2021 e PISA, 2018.

Relatamos uma experiência formativa desenvolvida no contexto de uma pesquisa de mestrado com estudantes de um curso de licenciatura em matemática de uma universidade pública, pautada nos pressupostos da mídia-educação, no sentido de promover o uso crítico, criativo e responsável das mídias e tecnologias digitais, de forma interdisciplinar, autônoma e atenta ao

contexto atual, no qual tem crescido de forma acelerada e desenfreada o fluxo de conteúdos falsos ou distorcidos (GIRARDELLO *et al.*, 2021). A investigação se justifica ao buscar contribuir para o processo de apropriação crítica, criativa e autônoma do futuro professor no contexto midiático e informacional, tão importante no combate à desinformação.

A pesquisa contou com duas etapas de coleta de dados - a primeira foi constituída pela aplicação de um questionário cuja finalidade foi identificar o perfil do público-alvo e sua relação com as mídias. Em um segundo momento nos dedicamos à formação, organizada em atividades pedagógicas, durante cinco encontros, com o objetivo de desenvolver a perspectiva crítica dos estudantes diante de conteúdos midiáticos. As fases de análise, interpretação e triangulação dos dados coletados foram orientadas pelo referencial teórico e metodológico da análise de conteúdo (BARDIN, 2016), no qual foram analisadas e avaliadas as dimensões do processo formativo e dos resultados da aprendizagem. Os dados foram registrados em diário de campo e em gravações de áudio das discussões coletivas, transcritas posteriormente.

No currículo da formação de professores, a mídia-educação pode contemplar operações que potencializem o papel ativo do sujeito, a partir da apropriação de textos midiáticos e ações de análise das práticas de produção, consumo e recepção das mídias. Enquanto uma disciplina própria, pode ser integrada aos estudos de Didática, Práticas de Ensino, Filosofia, Comunicação, Semiótica, Artes e tantos outros, de modo que seus conteúdos se relacionem a partir das dimensões ética e estética das mídias (FANTIN, 2012).

Na experiência formativa as atividades foram inseridas no conteúdo programático da disciplina “Seminários Especiais”. Entre os temas abordados, destacam-se: a influência da mídia na sociedade contemporânea; os critérios de noticiabilidade; os discursos midiáticos (informativo, opinativo e publicitário); as formas de linguagem e representação nas diferentes mídias; o direcionamento dado à informação; o avanço das *fake news*, entre outros.

Ao identificar e analisar as formas de apropriação e a inter-relação estabelecida entre os estudantes com a mídia em sua vida cotidiana e em sua formação para a docência, a pesquisa verificou, a partir das respostas ao questionário, que os jovens utilizam as mídias como fonte de informação e entretenimento, principalmente, por meio da Internet. Os estudantes consideram a importância da mídia para a sociedade como fonte transmissora de informações. Acreditam que são pessoas críticas, que sabem avaliar o conteúdo midiático e concordam sobre a necessidade de que futuros professores passem pela experiência de educação para as mídias.

As análises das dimensões do processo formativo e dos resultados da aprendizagem indicam que a proposta formativa nem sempre contou com boas condições para a sua realização. Foi preciso superar desafios, como o pouco tempo disponível para a organização e desenvolvimento das atividades. Percebemos também que, no início, o grupo se mostrou mais tímido, porém, à medida que os encontros ocorriam, ganharam mais segurança para expor opiniões e avaliar as informações e demais produtos midiáticos.

Ao avaliar a proposta formativa e suas possíveis contribuições para o desenvolvimento da capacidade de análise crítica e criativa do futuro professor, os dados indicam que a formação foi positiva, tendo em vista a receptividade e a participação dos estudantes durante as atividades. Chamou a atenção a mudança de pensamento de um dos estudantes, ao alegar que

no início dos encontros não considerava necessária uma formação específica pautada na análise crítica das mídias, porém, ao final das atividades, passou a perceber a relevância da proposta. Essa nova perspectiva reforça a importância de que a escola, a universidade e demais espaços de educação formal ou não podem trabalhar com a mídia-educação. Em tempos de excesso de informações e desinformação, essa reflexão ganha muito mais sentido.

Durante a pesquisa e, principalmente, ao longo da intervenção, foi possível perceber o quanto a mídia-educação é transversal e plural, capaz de dialogar com as demais áreas do saber, como é o caso das Ciências Exatas. O grande desafio, porém, fica por conta de criar as condições necessárias para educar a sociedade para uma relação mais responsável com as mídias e o ambiente midiático e informacional. Defendemos que tal proposta deve priorizar o questionamento e permitir aos usuários das mídias condições para avaliar os conteúdos midiáticos, ou seja, torná-los mais críticos para o acesso e consumo de informações.

Palavras-chave: Mídia-educação; Formação de professores; Crítica; Licenciatura.

Referências

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016, 279 p.
- BUCKINGHAM, David. *La enseñanza mediática en la era de la posverdad: fake news, sesgo mediático y el reto para la educación en materia de alfabetización mediática y digital. **Cultura y Educación**. 31. 1-19, 2019.*
- FANTIN, Monica. Dimensões da formação cultural e da mídia-educação na pedagogia. **EntreVer**, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 264-280, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/view/2041/2528>. Acesso em: 19 ago. 2018.
- GIRARDELLO, Gilka; FANTIN, Monica; PEREIRA, Rogério Santos. Crianças e mídias: três polêmicas e desafios contemporâneos. **Cadernos CEDES [online]**, v. 41, n. 113, pp. 33-43, 2021. Disponível em: . Acesso em 14 ago. 2022.
- OECD (2021), *21st-Century Readers: Developing Literacy Skills in a Digital World, PISA, OECD Publishing*, Paris, 2021. Disponível em: . Acesso em 25 jul. 2022.